



## PERFIL DOS(AS) USUÁRIOS(AS) DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSCOSOCIAL DE UM MUNICÍPIO NA FRONTEIRA OESTE: ALGUMAS QUESTÕES DE GÊNERO

Laís Rodrigues Monteiro, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana  
Raquel Cristina Braun da Silva, docente, Universidade Federal do Pampa  
Nelson Francisco Serrão Junior, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor: [laisinharm@gmail.com](mailto:laisinharm@gmail.com)

A Reforma Psiquiátrica propôs a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que oferecem tratamento, em diferentes modalidades, para pessoas com demandas de saúde mental. O município de Uruguaiiana conta com dois CAPS em sua rede de atenção psicossocial, o CAPS Ad, que presta atendimento a usuários(as) de álcool e outras substâncias psicoativas (SPA), e o CAPS II, a usuários(as) com transtornos mentais graves e/ou persistentes. Assim, esses serviços têm perfis diferenciados e práticas terapêuticas distintas. O objetivo deste resumo é refletir sobre o perfil dos(as) usuários(as) de um CAPS Ad e de um CAPS II. Trata-se de um estudo realizado através da análise dos prontuários de usuários(as) da rede de atenção psicossocial, do município de Uruguaiiana/RS, sendo também um recorte de um estudo que realizou um levantamento de usuários(as) com limitação física. Identificou-se 2.265 usuários(as) cadastrados(as) no CAPS Ad, desses(as), 27 possuíam plano terapêutico singular (PTS) ativo no serviço, 7 tinham algum tipo de limitação física, eram todos do gênero masculino, com idade média de 43 anos e tinham como diagnóstico transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas álcool e /ou drogas. Já no CAPSII, 741 usuários(as) eram cadastrados e 96 tinham PTS ativo. Destes(as) 18 apresentavam alguma limitação física, dos(as) quais 6 eram do gênero masculino e 12 do gênero feminino com idade média de 47 anos, com diferentes diagnósticos como retardo mental leve e moderado, transtorno bipolar, e episódios depressivos. Ao comparar os dados apresentados é possível identificar que o perfil dos(as) usuários(as) de ambos serviços é bastante diferente entre si, principalmente no que diz respeito ao gênero e aos diagnósticos prevalentes. Estudos indicam que a maioria dos(as) usuários(as) de CAPS Ad são homens e que o envolvimento com SPA está relacionado com a figura masculina, corroborando aos achados dessa pesquisa. Entretanto, indaga-se se as mulheres são minoria no que diz respeito ao uso e abuso de SPA ou se elas têm seu cuidado negligenciado, ficando à margem dos serviços. Enquanto que, no CAPS II a maioria são mulheres, com diagnósticos mais prevalentes, como transtorno bipolar e episódios depressivos, que apresentam sintomas culturalmente aceitos e esperados no gênero feminino, o choro é um exemplo. O cuidado com a saúde também é uma atribuição feminina, fazendo com que muitos homens não busquem os serviços de saúde, mesmo com demandas

para tal. Essa predominância masculina no CAPS Ad e feminina no CAPS II pode ter diferentes motivos, muitos deles relacionados com a socialização de gênero. Concluímos que aspectos da sociedade refletem na saúde pública, já que as construções culturais definem os cuidados. Há necessidade de mais estudos na área, que permeiam as questões de gênero nos serviços de saúde, assim como uma reflexão crítica de como essas questões influenciam os indivíduos e sua saúde.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA, Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Saúde mental; Gênero; Fisioterapia